



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Entre vozes: a relação intersubjetiva em sala de aula marcada pelo aspecto vocal da enunciação
<b>Autor</b>	TALITA PRATES DA LUZ
<b>Orientador</b>	CARMEM LUCI DA COSTA SILVA

## **Entre vozes: a relação intersubjetiva em sala de aula marcada pelo aspecto vocal da enunciação**

Autora: Talita Prates da Luz

Orientadora: Carmem Luci da Costa Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho se constitui a partir de reflexões realizadas no projeto de pesquisa “A (re)invenção de discursos na aquisição e no processo de ensino-aprendizagem de língua materna: uma abordagem enunciativa”, coordenado pela professora Carmem Luci da Costa Silva. O estudo que apresentamos tem como objetivo investigar como o modo de enunciar, por meio de vocalização, estabelece a relação intersubjetiva em sala de aula, sobretudo a relação entre professor e aluno. Para isso, inicialmente, analisamos como se apresentam questões ligadas ao vocal nos documentos oficiais no contexto de sala de aula de língua portuguesa. Estudamos a Base Nacional Comum Curricular, o Referencial Curricular do Rio Grande do Sul e os Parâmetros Curriculares Nacionais, documentos que visam ser uma referência para a elaboração de propostas pedagógicas e de currículos das instituições públicas e particulares do país. Para pensar o vocal como instaurador de relação intersubjetiva em sala de aula, utilizamos a Teoria da Linguagem de Émile Benveniste, especialmente as noções de enunciação e de relação forma-sentido, apresentadas na obra *Problemas de Linguística Geral II*. Segundo o linguista, é na enunciação que o locutor mobiliza e emprega a língua por um ato individual de utilização. Nesse ato, a língua torna-se discurso e o locutor passa a sujeito, implantando o outro diante de si. Instaura-se, assim, a intersubjetividade enunciativa. Interessa-nos nesta pesquisa pensar sobre como a singularidade do aspecto vocal do locutor – seja relacionado ao professor, seja ao aluno em sala de aula – nos diferentes modos de enunciar de cada um estabelece a acentuação da relação discursiva com o parceiro. Nessa configuração enunciativa, sustentada pelo vocal, interessa-nos refletir sobre o modo como se constitui a relação professor-aluno e como os modos de vocalizar influenciam na comunicação intersubjetiva entre professor e aluno e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem. Para embasar a nossa reflexão sobre o vocal no ensino e analisar dados técnicos sobre a psicodinâmica vocal, utilizamos como referência o livro *A Voz Que Ensina - O Professor e a Comunicação Oral em Sala de Aula* (BEHLAU; DRAGONE; NAGANO, 2004). Como resultado ainda preliminar, verificamos que a maneira como a interlocução se realiza em sala de aula, por meio do vocal, e, principalmente no modo como o professor situa a sua voz na relação intersubjetiva pode acarretar diferentes efeitos de sentido na relação com o aluno, pois o modo de vocalização pode tanto despertar o interesse do ouvinte para determinado assunto como afastar o desejo pela aprendizagem, fato que marca e modifica o convívio entre professor e aluno, interferindo no processo educacional.